

Notícia assusta CEE

Bruxelas — A notícia sobre a decisão do presidente Sarney de suspender o pagamento dos juros da dívida devida a banqueiros privados causou assombro na Comunidade Econômica Européia, principalmente porque a medida foi anunciada justamente às vésperas da reunião dos sete países mais industrializados, que também são os maiores credores do Brasil.

Na Bélgica, fontes ligadas ao "Societe Generale de Banque", banco comercial que realiza transações em todos os países latino-americanos, disseram que a decisão do governo brasileiro "faz o Brasil passar dos países seguros para os de alto risco" e que "esta mudança criará sérias dificuldades na renegociação da dívida".

As mesmas fontes ressaltaram que antes das eleições e em consequência do Plano Cruzado, o Brasil se encontrava entre os países de menor risco, daí os bancos terem considerado a possibilidade da renegociação de sua dívida externa sem contar com o monitoramento do FMI. Mas, segundo lembram analistas da Comunidade Econômica

Européia, no final de 86 a situação econômica do Brasil começou a deteriorar-se, agravada pela redução das exportações provocada por fatores externos. Esta situação, avaliam os analistas, causou a redução do excedente comercial brasileiro, de 750 milhões de dólares em setembro passado para 156 milhões em dezembro. Desta forma, só restou ao governo suspender o pagamento dos juros, no caso, por 90 dias.

"JOGADA"

Em Paris, os meios financeiros desconfiam que a declaração de moratória pode ter sido uma "jogada" do governo brasileiro interessado em obter negociações mais favoráveis a respeito dos prazos e juros das dívidas com os credores privados. Naquele país europeu acredita-se que a moratória técnica brasileira não parece tratar-se de uma decisão "à peruana", e sim um movimento semelhante ao já efetuado pelo México em 82 e pela Argentina em 1984", o que acabou sendo aceito pela comunidade financeira internacional.